



ROTEIRO DE FALA

Elaborado por Ricardo Abramovay

O Gap nas emissões

- A principal fonte é o relatório da UNEP. O que ele mostra?
 - A cada ano que passa a meta tem que ser mais ambiciosa. Hoje, é o dobro para chegar a 2° e o quádruplo para chegar a 1,5, com relação a 2010.
 - As emissões vinham crescendo em 2017, 2018 e 2019 chegando a 52,4 Gt e a 59 GT se incluirmos desmatamento. Crescimento de 1,3% aa desde 2010. Quando inclui floresta esta taxa é maior: 1,4% chegando em 2019 a 2,6%.
 - O principal emissor: combustíveis fósseis.
 - Países da OCDE declinam suas emissões: mas lembrar que eles exportaram suas indústrias.
 - As NDCs atuais levam a um aumento de temperatura de 3°. Alguns estudos têm estimativas mais baixas, mas nenhum aquém de 2,5% até o final do Século.
 - Em Paris estimava-se 0,2° por década. Estamos em 0,3° por década. Isso significa que vamos alcançar 1,5° antes do previsto.

Como manter a vontade política em torno do aumento de ambição (o lema do Reino Unido "Manter o 1.5C vivo)

- Tema que envolve duas dimensões
- A primeira, importante, refere-se ao que está sendo feito pelos governos (e o que é feito pelos governos, de alguma forma, reflete diferentes formas de mobilização social).
 - Distinguir a situação do Brasil daquilo que ocorre no resto do mundo. Além disso, no Brasil, como em várias outras partes do mundo, há dificuldades da transição.
 - Mesmo Lula com Petrobras; coletes amarelos.



- EUA uma reviravolta impressionante: mas EUA base 2005
- Europa: base 1990. Reino Unido 78% com relação a 1990. É o único país compatível com 1,5°
- China
- Mobilização direta:
 - Existe uma vasta literatura sobre as dificuldades da ação climática. Não é imediato. Mas ao mesmo tempo, há muitos estudos e muita gente tentando reverter esta situação. Esta literatura mostra duas coisas importantes. Potential Energy Coalitions: Science Moms.
 - Nossa linguagem é frequentemente incompreensível.
 - O maior desafio é sensibilizar as pessoas. Parem as cheias (e não parem as mudanças climáticas). Estudo britânico, low hang fruit. 71% dos millennials dizem que clima deveria ser prioridade. Mas só 23% fazem algo.
 - Mobilização empresarial está crescendo, mas com dificuldade. Matéria de hoje no Valor. Petrolíferas seguem como se nada estivesse acontecendo.

O que os países ainda precisam se comprometer nas NDCs para cumprir o acordo de Paris?

- Compromisso de investir de fato em baixo carbono. Mas não é o que está acontecendo. Observatório da Recuperação global (Oxford, UNEP, apoiado pelo FMI e pela agência alemã. Green Fiscal Policy Network. Estamos reconstruindo melhor? Ainda não. Segundo o estudo, somente 18% dos gastos com recuperação e 2,5% dos gastos totais voltam-se a reduzir emissões. 30% dos gastos com recuperação terão impactos positivos sobre o capital natural e 17% o impactam negativamente (UNEP_2021_Building, p. 17)
- Relatório da Agência Internacional de Energia: investimentos em fósseis continuam. Corrida maluca.
- Promover mudanças de comportamento: low hang fruit.



Qual o orçamento de carbono até 2030 e onde deveríamos estar?

- <https://www.mcc-berlin.net/en/research/co2-budget.html>

Compromissos de net-zero, qual a sua importância e quais os riscos?

- O principal risco do net-zero é a ideia de que a descarbonização pode ser gradual, pois haverá captação.
- O segundo é que, como tem net-zero, afrouxam-se as medidas realmente transformadoras. Tem cara de ficção.
- Netzero Tracker. Há 2 países que já chegaram: Suriname e Butão. 13 têm leis; 3 com legislação proposta; 43 em documentos de política (Brasil); o restante ainda está discutindo.
- Estamos diante da necessidade de “deep decarbonization”: cimento, siderurgia...